

Aliança com Lula está definida, anuncia Brizola

Com três meses de atraso, partidos de oposição acertam uma frente para a corrida presidencial

LUIZ AUGUSTO FALCÃO
e HELIO GAMA NETO

Os partidos de oposição formalizaram ontem a chapa Lula-Brizola para concorrer à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. Depois de cerca de duas horas de reunião com líderes de quatro legendas, na sede do PT, em São Paulo, o ex-governador Leonel Brizola anunciou que a frente de partidos de oposição (PT, PDT, PSB e PC do B) está consolidada. "A partir de agora não há mais dúvidas", disse. "Temos de tratar da campanha." O encontro contou com a participação de Luiz Inácio Lula da Silva, dos presidentes do PT, José Dirceu, e do PC do B, João Amazonas, do vice-presidente nacional do PSB, deputado Almino Affonso (SP), entre outros dirigentes.

Além de entrar na corrida eleitoral com atraso de três meses – como reconhece o próprio líder pedetista – os partidos da aliança ainda têm pela frente complicadas negociações regionais. O Rio de Janeiro é o caso mais grave. Lá, o ex-deputado Vladimir Palmeira não se conformou com a decisão do diretório nacional do PT que revogou sua candidatura ao governo do Estado. Seus aliados anunciam que não farão campanha para os pedetistas, que exigem o apoio do PT ao ex-prefeito de Campos Anthony Garotinho. Seria a condição de Brizola para manter-se na frente de oposições.

A decisão final sobre a candidatura Vladimir caberá ao encontro nacional do PT, nos dias 23 e 24, mas os dirigentes petistas convenceram Brizola de que não há riscos de derrota. "Os próprios aliados de Vladimir estão convencidos disso", afirmou Dirceu. "A tendência é o encontro confirmar o decisão do diretório", disse ele, acrescentando que, no PT, "todos têm o dever de fazer campanha pelas chapas definidas pelo diretório".

Outro ponto que atrapalhava a frente era o Rio Grande do Sul. Brizola insistiu com a candidatura da

senadora Emília Fernandes, enquanto o PT não abriu mão de lançar o ex-prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra, que participou da reunião de ontem. O acordo foi selado e cada partido terá seu palanque naquele Estado. Segundo Brizola, entretanto, os candidatos concorrerão em torno de um compromisso e da possibilidade de aliança no segundo turno. A divisão de cargos num eventual governo petista ou pedetista no Rio Grande do Sul também não está descartada.

O mesmo processo deverá valer para a Bahia. O PDT insiste em disputar o governo com João Durval, ex-governador do Estado e ex-aliado do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL). O PT, contudo, não abre mão de entrar na disputa. Tem dois nomes para a eleição: o vereador Zezé Ribeiro e o deputado Jaques Wagner. "É natural que um partido reivindique o apoio a um candidato seu", observou Brizola. "É o que nós estamos fazendo na Bahia."

De acordo com Dirceu, as direções dos quatro partidos da frente vão negociar as composições estaduais nos próximos dias. São nove

os Estados em que PT e PDT têm aliança praticamente acertada. "E onde não estamos juntos, em 12 Estados, temos relações amigáveis", disse o presidente do PT. Os partidos discutem ainda sobre as possibilidades de coligação nos seis Estados restantes.

O presidente nacional do PSB, o governador de Per-

nambuco, Miguel Arraes, não participou da reunião, mas seu representante (Almino) garantiu que o partido optará pelo apoio à frente Lula-Brizola na quinta-feira, durante o encontro da executiva dos socialistas. Brizola e Dirceu revelaram que PDT e PT "estão dispostos a apoiar o PSB" em seis a oito Estados.

Na reunião de ontem, os quatro partidos também decidiram retomar as negociações com os chamados "dissidentes" do PMDB. Segundo o presidente do PT, representantes da frente estarão reunidos com Itamar Franco (PMDB-MG) na quinta-feira no Hotel Nacional, em Brasília. No dia 26 de abril, quando a convenção do PT do Rio indicou Vladimir Palmeira como candidato ao governo do Es-



Brizola, com João Amazonas, José Dirceu e Almino Affonso: "Não há mais dúvidas, é tratar da campanha"



Lula chega para o encontro: "Temos de sair às ruas para oferecer respostas"

tado e levou Brizola a romper com a frente, Lula já vinha negociando com peemedebistas havia pelos menos dez dias.

Num clima de corrida eleitoral, os integrantes da frente de oposição anunciaram que, no sábado, em São Cristóvão, no Rio, Lula e Brizola vão participar de um evento que deverá ser o pontapé inicial da campanha. Além disso, duas reuniões importantes estão marcadas para sexta-feira. No Rio, os dirigentes regionais dos quatro partidos deverão reunir-se na sede do PDT para mais uma rodada de ne-

gociações. Em Brasília, o encontro será entre os líderes nacionais da frente.

Seca e privatizações – A intenção é começar a montar a estratégia de campanha, que deverá ter como tema principal o que os opositoristas chamam de falhas do governo de Fernando Henrique na área social (como a seca e o desemprego). O programa de governo também começará a ser debatido e promove mais algumas polêmicas entre os partidos de esquerda, como a questão das privatizações.

Ontem, Brizola defendeu uma auditoria no processo de desestatização. "É preciso trazer clareza e transparência para essas negociações – com uma auditoria geral na privatização, poderemos dizer depois: olha, isso é até bom que venda ou fazer um esforço para reverter a situação, como é o caso da Vale do Rio Doce."

Ontem à noite, em São Bernardo do Campo, os líderes de oposição foram ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC participar da comemoração da primeira greve de metalúrgicos durante o regime militar. A solenidade, que lotou a sede do sindicato, transformou-se num comício em defesa da candidatura Lula. "Daqui para frente, embora não se possa fazer campanha oficialmente, nós temos de sair às ruas para oferecer respostas à sociedade sobre temas como o desemprego e a seca", disse Lula. "O negócio, agora, é trabalhar para derubar FHC." O petista afirmou também que não acredita nas eleições como solução dos problemas do País. "É tudo farsa, mas temos de aproveitar essa oportunidade."

Na mesa, além de Brizola e do líder petista, estavam o ex-ministro Waldir Pires (PT), Almino Affonso, João Amazonas, Marta Suplicy, candidata do PT ao governo de São Paulo, o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, e os dois principais líderes do MST, João Pedro Stédile e José Rainha.